

A MONTANHA MÁGICA

Thomas Mann · 1924



Um jovem engenheiro sobe aos Alpes para visitar o primo num sanatório e fica sete anos.

A OBRA

PUBLICAÇÃO	1924
GÊNERO	Romance de formação, romance de ideias
CENÁRIO	O sanatório Berghof, em Davos, nos Alpes suíços
ÉPOCA	Os sete anos que antecedem a Primeira Guerra Mundial
NARRADOR	Terceira pessoa, um narrador que comenta e se dirige ao leitor

QUEM É QUEM

Hans Castorp. Jovem engenheiro de Hamburgo, órfão de pai e mãe antes dos sete anos e, um ano e meio depois, do avô Hans Lorenz Castorp.

Joachim Ziemssen. Primo de Hans Castorp, militar internado no O Berghof.

Lodovico Settembrini. O humanista italiano do O Berghof, discípulo de Giosuè Carducci, que Hans Castorp classifica antes de saber o nome.

Leo Naphta. O segundo pedagogo do romance, vizinho de pensão de Lodovico Settembrini.

O ENREDO EM 6 TEMPOS

- Num romance de formação passado antes da Grande Guerra, o jovem Hans Castorp, de Hamburgo, sobe a Davos-Platz para uma visita de três semanas ao primo Joachim Ziemssen.
- Nos primeiros dias, Hans conhece o mundo do sanatório: as refeições fartas e numerosas, o repouso deitado na sacada, o termômetro de sete minutos.
- Os meses seguintes transformam o visitante em paciente.
- Clawdia reaparece na companhia do plantador holandês Pieter Peeperkorn, de presença imensa e frases nunca terminadas.
- Hans passa as noites ouvindo discos no gramofone novo.
- O livro acelera.

TEMAS



Tempo



Formação



Morte



Doença



Razão



Paixão



Sentido da vida

Tempo							
Formação							
Morte							
Doença							
Razão							
Paixão							
Sentido da vida							

Início do livro

Cada coluna é um capítulo, na ordem da narrativa

Fim

SÍMBOLOS



O Berghof



O termômetro



Os charutos Maria Mancini



A radiografia



A neve



O relógio



O lápis

UMA PASSAGEM

“Depressa ou devagar, como queira [...] Ele não passa é de modo algum, sabe? Aqui não há tempo nem vida; não há é coisa alguma”

CAPÍTULO I: A CHEGADA AO BERGHOF